

A Filipeia de Nossa Senhora das Neves na união das coroas ibéricas: séculos XVI e XVII

Aurora Cuevas-Cerveró

Universidad Complutense de Madrid, Facultad de Ciencias de la Documentación,
Madrid, España
macuevas@ucm.es

Bernardina Maria Juvenal Freire de Oliveira

Universidade Federal da Paraíba, Departamento de Ciência da Informação, João
Pessoa, PB, Brasil
bernardinafreire@gmail.com

Fabiana da Silva França

Universidade Federal da Paraíba, Editora da Universidade, João Pessoa, PB, Brasil
fabiana21franca@gmail.com

DOI: <https://doi.org/10.26512/rici.v14.n1.2021.35338>

Recebido/Recibido/Received: 2020-10-01

Aceitado/Aceptado/Accepted: 2020-11-27

Resumo:

Este trabalho tem como objetivo mapear os documentos oriundos do período da União Ibérica, que compreende de 1580 a 1640, especificamente no domínio espanhol, da cidade de João Pessoa, no Estado da Paraíba. O estudo faz parte de um projeto maior promovido pela Embaixada do Brasil na Espanha, intitulado “*La historia de Brasil en los Documentos conservados en España, identificación y difusión*”, vinculado à Universidade Complutense de Madrid (Espanha), Universidade de Brasília e Universidade Federal da Paraíba. O arcabouço metodológico pautou-se em uma pesquisa exploratória, e como campo de pesquisa utilizaram-se o Instituto Histórico e Geográfico Paraibano (IHGP) e o Arquivo Eclesiástico da Arquidiocese da Paraíba, ambos na cidade de João Pessoa. Desta forma, pretende-se buscar vestígios, averiguar laços e conexões, em documentos permanentes, da presença do domínio espanhol, marcantes na cidade de João Pessoa, fundada no Brasil Colonial no século XVI.

Palavras-chave: União Ibérica. Domínio Espanhol. Documentos Permanentes. Paraíba. História do Brasil.

The city of Filipeia of Nossa Senhora das Neves in the union of the Iberian crowns: 16th and 17th centuries

Abstract:

This work aims to map the documents from the period of the Iberian Union, which comprises from 1580 to 1640, specifically in the Spanish domain, in the city of João Pessoa, in the State of Paraíba (Brazil). The study is part of a larger project promoted by the Brazilian embassy in Spain, entitled “The history of Brazil in Documents conserved in Spain, identification and dissemination”, linked to the Complutense University of Madrid (Spain), the University of Brasilia and the University Federal of Paraíba. The methodological framework was based on exploratory research, and the Historical and Geographical Institute of Paraiba (IHGP) and the Ecclesiastical Archive of the Archdiocese of Paraíba, both in the city of João Pessoa, were used as a research field. In this way, it is intended to search for traces, to verify links and connections, in

permanent documents, of the presence of the Spanish domain, which are striking in the city of João Pessoa, founded in Colonial Brazil in the 16th century.

Keywords: Iberian Union. Spanish Domain. Permanent Documents. Paraíba. History of Brazil.

La Filipeia de Nossa Senhora das Neves en la unión de las coronas ibéricas: siglos XVI y XVII

Resumen: Este trabajo tiene como objetivo mapear los documentos del período de la Unión Ibérica, que comprende desde 1580 hasta 1640, específicamente en el dominio español, de la ciudad de João Pessoa, en el Estado de Paraíba (Brasil). El estudio es parte de un proyecto más amplio impulsado por la Embajada de Brasil en España, titulado “La historia de Brasil en documentos conservados en España, identificación y difusión”, vinculado a la Universidad Complutense de Madrid (España), la Universidad de Brasilia y la Universidad Federal de Paraíba. El marco metodológico se basó en una investigación exploratoria, y se utilizó como campo de investigación el Instituto Histórico y Geográfico Paraibano (IHGP) y el Archivo Eclesiástico de la Archidiócesis de Paraíba, ambos en la ciudad de João Pessoa. De esta manera, se pretende buscar rastros, verificar vínculos y conexiones, en documentos permanentes, de la presencia del dominio español, que son llamativos en la ciudad de João Pessoa, fundada en el Brasil colonial del siglo XVI.

Palabras clave: Unión Ibérica. Dominio español. Documentos permanentes. Paraíba. Historia de Brasil.

1 Introdução

O período da União Ibérica agregou duas coroas, os lusos e os hispânicos, iniciado com a vacância do trono de Portugal, após o desaparecimento de Dom Sebastião na Batalha de Alcácer-Quibir, no Marrocos, e a morte de Dom Henrique (VILARDAGA, 2010). Sabe-se que o mundo português foi incluído nos quadros da monarquia católica liderada pelos reis da dinastia Habsburgo (Felipe II, Felipe III e Felipe IV da Espanha).

De modo geral, concebe-se a história da União Ibérica como dividida em três grandes períodos que correspondem literalmente aos reinados dos três Habsburgos. Um primeiro, de 1580 a 1598 - coincidente com o reinado de Felipe II -, que teria sido marcado pelo respeito ao Acordo de Tomar, preservando a autonomia portuguesa, garantida pelo próprio soberano; um segundo, de 1598 a 1621, já atravessado pelo desgaste entre o Conselho de Portugal e a Corte de Felipe III; e um terceiro, de 1621 a 1640, quando as sedições regionais foram promovendo a ruptura com Felipe IV e seu valido Conde-Duque de Olivares (VILARDAGA, 2010, p. 27).

A inquietação pela temática exposta neste trabalho está ancorada na provocação suscitada por parte dos pesquisadores da Universidade Federal da Paraíba, em parceria com pesquisadores do Campo da Ciência da Informação da Universidade Complutense de Madrid, ao refletir sobre a Paraíba nesse período, principalmente sua capital, a cidade de João Pessoa, fundada em 1585, com o nome de *Nossa Senhora das Neves*. Já em 1588, passou a se chamar *Filipeia de Nossa Senhora das Neves*, em homenagem ao rei Felipe II da Espanha. Por outro lado, observa-se que pouco se fala ou se produz sobre esse período.

Esta foi fundada, em 1585, como parte do processo de colonização do litoral setentrional do Brasil, empreendido pela Coroa portuguesa para efetivar a posse sobre antigas capitanias hereditárias, cuja ocupação não havia se concretizado. O estabelecimento da capitania da Paraíba era o primeiro

ponto de apoio necessário para alcançar a meta de assegurar o domínio português sobre o território até a linha demarcatória de Tordesilhas, o que ocorre com a fundação das cidades de São Luiz e Belém, em 1615 e 1616, respectivamente (MOURA FILHA; SOARES, 2012, p. 2).

A pouca visibilidade do período impulsionou os pesquisadores paraibanos a imergir nos arquivos locais, na tentativa de mapear documentos referentes ao período em tela. É importante frisar que esta pesquisa permeia outras cidades do nordeste, a exemplo de Aracajú, Capital de Sergipe, considerando que muitas delas tiveram influência do domínio espanhol.

Todavia, para fins deste *paper*, nos limitamos unicamente à primeira etapa do estudo, cujo objetivo constituiu-se em mapear os documentos oriundos do período da União Ibérica, na Província de Nossa Senhora das Neves, que compreende de 1580 a 1640, especificamente do domínio espanhol, na cidade de João Pessoa, no Estado da Paraíba.

Vale ressaltar que esta pesquisa nasce atrelada a um projeto maior intitulado “*La historia de Brasil en los Documentos conservados en España, identificación y difusión*”, em português “A história do Brasil nos documentos conservados na Espanha, identificação e difusão” (tradução nossa, 2020), que visa a identificar e a difundir os documentos relativos ao período da União Ibérica (1580-1640), coordenado pela Dra. Aurora Cuevas Cerveró, da Universidade Complutense de Madrid (UCM). Ressalta-se que no projeto também há pesquisadores da Universidade de Brasília (UnB) e Universidade Federal da Paraíba (UFPB), com apoio da Embaixada do Brasil na Espanha e do Grupo de Investigação “Informação, Biblioteca e Sociedade” da UCM.

2 Delineamento metodológico e primeiros resultados: percorrendo dois dos arquivos históricos da Paraíba

Os procedimentos metodológicos envolveram visitas técnicas ao Instituto Histórico e Geográfico Paraibano (IHGP) e ao Arquivo Eclesiástico da Arquidiocese Paraíba (Arquivo da Cúria Metropolitana). A pesquisa foi caracterizada como estudo exploratório de caráter documental, a fim de atender o objetivo de mapear os documentos do período da União Ibérica na Paraíba.

O Instituto Histórico e Geográfico Paraibano (IHGP) é uma instituição que tem por finalidade promover e divulgar, no âmbito do estado da Paraíba, estudos, pareceres e pesquisas de história e geografia, bem como suas ciências auxiliares e correlatas, contribuindo para um melhor conhecimento da realidade do estado (Figura 1).

Figura 1: Fachada do IHGP



Fonte: Fotografia das autoras (2019)

A coleção do IHGP (Figura 2) dispõe de documentos do período de 1660 a 1927, que foram digitalizados entre os anos de 2013 e 2015, pelo projeto EAP 627 – Documentos Ameaçados: digitalização de fontes eclesiásticas e seculares em São João do Cariri e João Pessoa – Paraíba - Brasil¹.

Figura 2: Coleção e espaço físico do IHGP



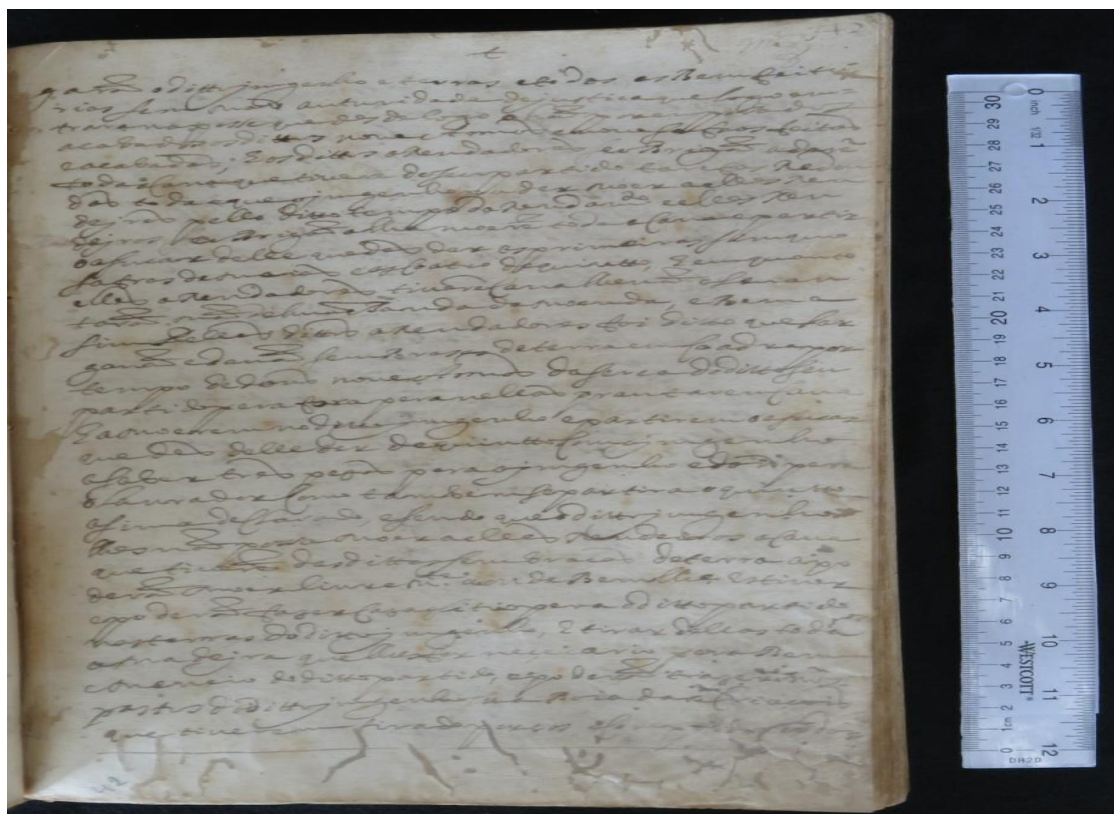
Fonte: Fotografia das autoras (2019)

O acervo dispõe de 46 volumes de documentos manuscritos e impressos (Figura 3), organizados em 12 séries: Escrituras (1660-1665), Ordens Régias (1709-1821), Correspondência

¹ EAP 627 - *Digitising Endangered Seventeenth to Nineteenth Century Secular and Ecclesiastical Sources*

de Governo (1757-1824), Livros de Notas (1799-1861), Justiça (1688-1887), Emancipação de Escravos (1881-1884), Rendas e Transportes (1851-1918), Legislação Provincial e Constituição Estadual (1838-1892), Atlas Geográfico (1868-1909), Missais (1856-1873), Documentos Coloniais, Imperiais e Republicanos (1781-1927) e Partido Político (1911-1920). Esse projeto teve como meta criar um acervo digital contendo os mais antigos e ameaçados registros históricos do estado da Paraíba (PB)².

Figura 3 - Digitalização da coleção do IHGP de registros históricos da PB



Fonte: Arquivos JPG disponibilizados pelo IHGP (2019)

Pelo período descrito, de 1660 a 1927, todos esses volumes digitalizados não pertencem ao tempo da União Ibérica. Infelizmente, a documentação relacionada a esse período está fora do Brasil, principalmente no Arquivo Histórico Ultramarino de Lisboa, Portugal, e nos Arquivos Espanhóis: *Archivo General de Indias*, *Archivo Histórico Nacional* e *Archivo General de Simancas*.

Em relação ao Arquivo Histórico Ultramarino, é mister salientar que, em 1604, o Estado espanhol criou o Conselho da Índia (extinto em 1614) em Portugal, com a União Ibérica e sob o

² Pode ser acessado nas plataformas da British Library e Vanderbilt University, nos seguintes endereços: <http://diglib.library.vanderbilt.edu/esss_627.pl> e <<https://eap.bl.uk/project/EAP627>>.

controle do monarca Filipe II de Habsburgo. No entanto, a agregação dos reinos esvaziou a administração dos domínios ultramarinos lusitanos, que passaram a ser geridos pelo Conselho de Portugal, sediado na Espanha. Em 1640, com a restauração da Coroa portuguesa, a monarquia lusa criou órgãos para administrar o seu império: a Secretaria de Estado dos Negócios da Marinha e Ultramar e o Conselho Ultramarino, subordinado àquela e extinto em 1833, atual Arquivo Histórico Ultramarino - AHU/IICT, onde se reúne a documentação relativa às Capitânicas Hereditárias do Brasil (SILVEIRA, 2000).

O Archivo General de Indias, localizado em Sevilha, foi criado em 1785, a pedido do rei Carlos III, com o objetivo de centralizar a documentação relativa à administração dos territórios ultramarinos espanhóis até então dispersa em vários arquivos: Simancas, Cádiz e Sevilha. O arquivo preserva cerca de 43.000 arquivos, com cerca de 80 milhões de páginas e 8.000 mapas e desenhos, provenientes principalmente das organizações encarregadas da administração dos territórios ultramarinos.

O Archivo Histórico Nacional de España, localizado em Madri, foi criado em 1866, como consequência das reformas administrativas produzidas pela mudança do Antigo Regime para o Liberal. As coleções atuais do Arquivo Histórico Nacional estão agrupadas em quatro seções que coletam documentação do século IX ao XX: Administração Estatal (Conselhos Suprimidos, Estado, Júris, Inquisição e Fundos Contemporâneos); Institucional; Privado (Clero Regular e Secular, Mesta; Nobreza; etc.) e Coleções (Sigilografia, Códices e Cartulários).

O Arquivo Geral de Simancas, localizado em Valladolid, iniciado por Carlos V e finalizado por seu filho Felipe II, guarda toda a documentação produzida pelas agências governamentais da monarquia hispânica, desde a época dos monarcas católicos (1475) até a entrada do regime liberal (1834). Constitui, portanto, a coleção documental mais homogênea e completa da memória histórica da Espanha dos séculos XVI ao XVIII.

A documentação do período da União Ibérica está identificada nos arquivos da Espanha e de Portugal. Foi digitalizada, ou está em processo de identificação ou digitalização, por diferentes projetos ou instituições. Destacam-se o Projeto Resgate, a Base de Dados BRASILHIS e o projeto *La historia de Brasil en los Documentos conservados en España, identificación y difusión*³.

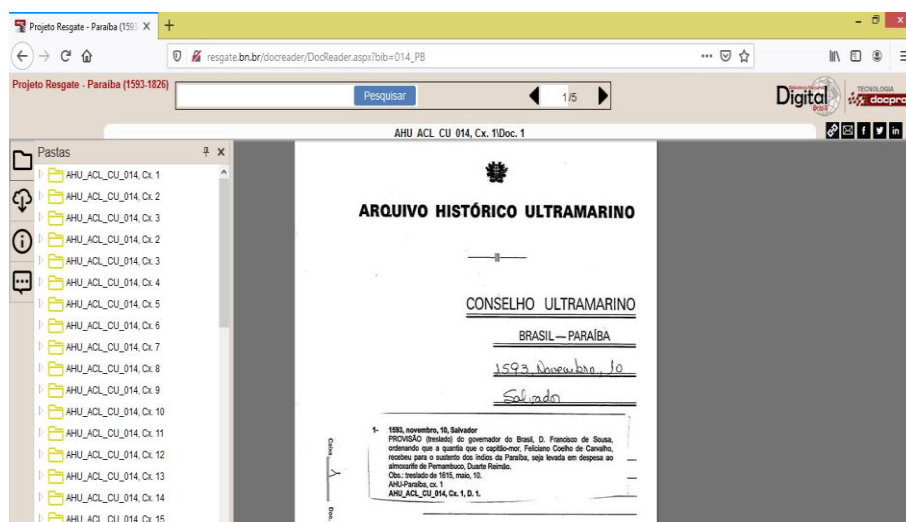
O projeto Resgate nasceu em 1995, por meio de protocolo assinado entre as autoridades portuguesas e brasileiras, no âmbito da Comissão Bilateral Luso-Brasileira de Salvaguarda e Divulgação do Patrimônio Documental (COLUSO). Seu objetivo era resgatar no

³ <http://www.unioniberica.es>

Arquivo Histórico Ultramarino de Lisboa documentos referentes ao período colonial brasileiro. Perto de três milhões de páginas manuscritas, relativas a 18 capitanias da América portuguesa, foram descritas, classificadas, microfilmadas e digitalizadas, num trabalho conjunto entre pesquisadores portugueses e brasileiros. Os documentos datam dos séculos XVII e XVIII e tratam da vida pública e privada dos habitantes dessas capitanias, que atualmente correspondem a 22 estados dos estados brasileiros. A Fundação Biblioteca Nacional atualmente é responsável por preservar os microfilmes e por duplicá-los. As bibliotecas nacionais de Portugal e do Brasil, em parceria o Arquivo Histórico Ultramarino de Lisboa, oferecem acesso ao acervo.

No repositório do projeto Resgate, localizado na Biblioteca Nacional do Brasil⁴, encontram-se 3.575 documentos digitalizados da história colonial da Paraíba, compreendendo o período entre 1593 e 1826, totalizando 32.327 páginas (Figura 4).

Figura 4 – Projeto Resgate- Paraíba



Fonte: Projeto Resgate - Paraíba⁵

No Projeto Resgate da Paraíba, a Professora Rosa Maria Godoy Silveira (2000) afirma que um dos mais sérios motivos para a História Colonial da Paraíba encontrar-se no esquecimento, com certeza, é a falta de Arquivos sobre o período, no estado. “Faltava o outro elo da Memória. A perspectiva do colonizador, sem a qual a História fica manca” (SILVEIRA, 2000, p.4).

⁴ <http://resgate.bn.br/docreader/docmulti.aspx?bib=resgate>

⁵ http://resgate.bn.br/docreader/DocReader.aspx?bib=014_PB

A Base de Dados BRASILHIS⁶ é resultado do projeto intitulado *Redes políticas, comerciantes y militares en Brasil durante la Monarquía Hispánica y sus postrimerías e Circulación de personas, libros, objetos y noticias entre Brasil y los territorios de la Monarquía Hispánica (1580-1668)*, coordenado pelo Dr. José Manuel Santos, da Universidade de Salamanca, Espanha. A base de dados possui três seções conectadas entre si: personagens, referências documentais e referências bibliográficas. A equipe de pesquisadores introduz no sistema personagens relacionados à América portuguesa durante a União de Coroas, 1580-1640, tentando compilar dados sobre os mesmos e estabelecer suas conexões, sejam elas políticas, sociais, econômicas ou militares. Esta base de dados não oferece documentos digitalizados, mas oferece referências à documentação que eles identificaram sobre o período da União Ibérica. Nesta base podemos encontrar um número indeterminado de referências vinculadas à Paraíba, como as Capitánias, os personagens, as viagens, o local de nascimento, entre outros (Figura 5).

Figura 5 – Base de dados BRASILHIS

The screenshot shows the 'Base de Datos BRASILHIS' interface. At the top, there are navigation icons for 'Personajes', 'Ref. Bibliográficas', 'Ref. Documentales', 'Nacimiento', 'Lugares Defunción', 'Cargo/Rango', 'Viajes/Itinerarios', 'Gráficos/Relaciones', and 'Contactar'. Below the navigation is a search bar labeled 'PERSONAJES' and 'OPCIONES DE BÚSQUEDA'. A table displays the first five results, showing columns for ID, PERSONAJE, GÉNERO, FECHA DE NACIMIENTO, LUGAR DE NACIMIENTO, FECHA DE FALLECIMIENTO, LUGAR DE FALLECIMIENTO, ASUNTO, ESTANCIAS EN LA CORTE, N° CARGOS, CARGO/RANGO, LUGAR DEL CARGO, CARGO DESDE, CARGO HASTA, REF. BIBLIOGRÁFICAS, and REF. DOCUMENTALES.

ID	PERSONAJE	GÉNERO	FECHA DE NACIMIENTO	LUGAR DE NACIMIENTO	FECHA DE FALLECIMIENTO	LUGAR DE FALLECIMIENTO	ASUNTO	ESTANCIAS EN LA CORTE	N° CARGOS	CARGO/RANGO	LUGAR DEL CARGO	CARGO DESDE	CARGO HASTA	REF. BIBLIOGRÁFICAS	REF. DOCUMENTALES
P-224	André Vidal de Negreiros	Masculino	1620	Capitania da Paraíba	1680		Comercio	1	4	Governador do Maranhão	Maranhão	1655	1656	Ver ⁷	
P-2815	Duarte Brandão	Masculino		Capitania da Paraíba			Militar	0	0					Ver ⁷	Ver ⁷
P-1566	Pelicano Dourado	Masculino		Capitania da Paraíba			Político	0	0					Ver ⁷	
P-2918	Jorge Lopes Brandão	Masculino		Capitania da Paraíba			Militar	0	1	Sermeno	Capitania da Paraíba		1638	Ver ⁷	Ver ⁷
P-78	Pedro Pólvora	Masculino	1608	Capitania da Paraíba	1652	Atlântico Sur	Militar	0	2	Regente e Comandante do Regimento de Índios na Paraíba	Capitania da Paraíba		1631	Ver ⁷	Ver ⁷

Fonte: Base de dados Brasilhis⁷

Iniciado em 2020, o projeto *La historia de Brasil en los Documentos conservados en España, identificación y difusión* tem como objetivo selecionar, digitalizar e disseminar documentos especialmente relevantes para o conhecimento das relações hispano-brasileiras no período da União Ibérica (1580-1640). Esses documentos são mantidos em diferentes arquivos espanhóis, especialmente no *Archivo General de Simancas* (Valladolid), no *Archivo General de Indias* (Sevilha) e no *Archivo Histórico Nacional* (Madrid).

⁶ <http://brasilhis.usal.es/es>

⁷ <http://brasilhis.usal.es/>

A prioridade do projeto é enfatizar a disseminação de informações sobre esse período para os cidadãos, a fim de contribuir para uma melhor compreensão dessa parte da história compartilhada. Isso implica juntar a abordagem científica a um aspecto cultural que a torne adequada ao público em geral.

A organização dos documentos a serem localizados foi estabelecida mediante uma classificação temática, composta por oito áreas principais de conhecimento: Cultura / Arte; Conhecimento / Ciências Naturais; Penetração / Missões Religiosas; Exploração, colonização e ocupação; Exploração econômica / comércio; Sociedade; História / histórias; Lei / Legislação (Figura 6).

Figura 6 – Proyecto *La historia de Brasil en los Documentos conservados en España, identificación y difusión*



unioniberica.es

UNIÓN IBÉRICA. 1580-1640
Dos Imperios bajo una misma corona: reinados de Felipe II, Felipe III y Felipe IV

Início Acerca de Blog Contacto

PROYECTO «LA RELACIÓN HISPANO-BRASILEÑA EN LA UNIÓN IBÉRICA A TRAVÉS DE LOS DOCUMENTOS CONSERVADOS EN ARCHIVOS ESPAÑOLES»

Este proyecto pretende **seleccionar, digitalizar y difundir** documentos que resulten especialmente relevantes para el conocimiento de las **relaciones hispano brasileñas** en el periodo de la Unión Ibérica (1580-1640)

Estos documentos se encuentran custodiados en archivos españoles, especialmente en el [Archivo General de Simancas](#) (Valladolid) y el [Archivo General de Indias](#) (Sevilla)

Son nuestras prioridades:

- Poner el acento en la difusión que contribuya al mejor conocimiento de este periodo de historia compartida
- Unir al enfoque científico un cariz cultural que lo haga adecuado para el público en general

Fonte: <https://unioniberica.es/>

A segunda instituição em que os pesquisadores realizaram a visita técnica foi o Arquivo Eclesiástico da Paraíba (AEPB), especificamente, o Arquivo da Cúria. A escolha do arquivo se deu

porque precisamente a história da Igreja Católica, no Brasil, está vinculada com a colonização, durante todo o período colonial, por meio de sistema de padroado, intensa comunhão entre o Estado e a Igreja. Nesse sentido, “vale ressaltar que o padroado implicava não só ao governo religioso, mas também o direito de cobrança e administração dos dízimos eclesiásticos, importantíssima fonte de receita nos tempos coloniais” (SALGADO, 1985, 114).

Assim, no Brasil, a Igreja Católica surgiu circunscrita pelo regime ou direito de padroado. Com origem nas ordens militares montadas nos tempos da reconquista cristã da Península Ibérica (Séculos XII –XIV), esse regime concebia ao monarca o direito e a administração – inclusive sobre a cobrança dos dízimos eclesiásticos – da Igreja sob seu domínio territorial. Esse regime promovia uma espécie de sacralização do rei na medida em que ele era concebido como patrono ou padroeiro da Igreja (QUEIROZ, 2011, p. 28).

A primeira diocese brasileira surgiu em 1550, com sede na cidade de Salvador, denominada, no período, de capitania da Bahia de Todos os Santos. Sendo assim, tentamos verificar se havia documentos relacionados ao período colonial da Paraíba, principalmente porque sua capital foi fundada em 1585.

No *Anuário Católico do Brasil* (2003) está registrado que, em Pernambuco, a Prelazia foi criada em 1614 (Período da União Ibérica) pela Bula *Fasti novi orbis* do Papa Paulo V. O Papa Inocêncio XI, em 1676, pela Bula *Ad sacram Beati Petri sedem*, elevou-a a diocese, denominando-se Diocese de Olinda, à qual a Paraíba ficou subordinada até o momento da instalação de sua própria Diocese, que ocorreu apenas em 27 de abril de 1892, por intermédio do Papa Leão XIII, por meio da Bula *Ad Universas Orbis Ecclesias*, compreendendo os Estados do Rio Grande do Norte e da Paraíba (COSTA, 2011).

Apesar da afirmação de Silveira (2000) de que não havia arquivos do Estado da Paraíba, do Brasil colonial, fez-se necessário cumprir o plano de trabalho traçado com as visitas técnicas, principalmente para conversar com a equipe dessas coleções para mapear os documentos do período.

O AEPB, Arquivo da Cúria, está localizado atualmente no Centro Cultural de São Francisco, no centro histórico (Figura 7) da capital Paraibana. Foi organizado durante o período de 1989 a 1992, e o seu acervo documental é composto de documentos textuais, cartográficos, micrográficos e fotográficos dos Séculos XVIII, XIX e XX, período que não compreende a União Ibérica. Um fato que nos chamou atenção foi que, no centro cultural, está a Igreja de São Francisco, que funcionou como Convento Santo Antônio e começou a ser construída em 1589, no período da União Ibérica (1580-1640).

Figura 7: Centro Cultural de São Francisco



Fonte: Fotografia das autores (2019)

No AEPB se encontra uma grande produção realizada pelo jornal católico “A Imprensa” (Figura 8), que foi amplamente utilizado pela Igreja como uma forma de propaganda católica e dos “bons costumes” do cidadão paraibano e de críticas às demais religiões.

Figura 8: Arquivo Eclesiástico da Paraíba



Fonte: Fotografia das autores (2019)

Na visita técnica ao Arquivo da Cúria da Paraíba, na cidade de João Pessoa, não conseguimos identificar documentos do período da União Ibérica. A equipe do arquivo nos indicou verificar os inventários de dois outros arquivos: o Arquivo Dom José Lamartine, da Arquidiocese de Olinda e Recife, e o Arquivo da Cúria Metropolitana de Salvador, da

Arquidiocese de São Salvador da Bahia (criada em 25/02/1551), devido à diocese da Paraíba ser subordinada no período colonial a essas dioceses/prelacias.

3 Considerações finais

A pesquisa busca recuperar vestígios da presença castelhana, marcante na cidade de João Pessoa do período da União Ibérica. Ao mesmo tempo, procura identificar seus laços e conexões, ressaltando a necessidade de definir a tipologia dos documentos de caráter permanente do período, de modo a promover um melhor acesso à informação para os usuários.

No entanto, no percurso realizado a partir das visitas técnicas para mapear esses documentos, verificou-se a inexistência de documentos sobre o período nos dois arquivos mencionados. Entretanto, ainda há que percorrer o Arquivo Histórico do Estado da Paraíba, o que implica dizer que a primeira etapa apenas começou, não sendo possível sua conclusão, exigindo a continuidade em razão de sua vinculação a um projeto maior e ao fato de que buscamos, inicialmente, mapear os documentos em apenas dois arquivos de extrema importância na capital do Estado da Paraíba. Além disso, retomamos as reflexões e reiteramos a necessidade de continuar o percurso, refazendo a trilha dos territórios nordestinos que tiveram influências do domínio espanhol. Delimitamos a Região Nordeste em face de outros pesquisadores de outras regiões fazerem parte da pesquisa macro, o que contribuirá para cobrir o território brasileiro e os reflexos do período que caracterizou a União Ibérica.

É importante destacar também que a seleção desses documentos por espaço-tempo permitirá aos pesquisadores o acesso a informações nos acervos digitais, possibilitando a democratização da informação e a socialização de fontes documentais, com vistas a garantir à sociedade o direito à memória, além de ampliar pesquisas sobre os diferentes momentos históricos, em especial, o período da União Ibérica no Brasil, que parece ter sido silenciado. Entretanto, de acordo com Aleida Assmann (2011), tudo é possível para compor a memória, inclusive as ausências, pois isto pode ser um rastro que esconde ou omite outros. Nesse sentido, continuar é necessário!

Referências

ANUÁRIO CATÓLICO DO BRASIL. Rio de Janeiro : Centro de Estatística Religiosa e Investigações Sociais, 2003.

ASSMANN, Aleida. **Espaços de recordação**: formas e transformações da memória cultural. Campinas, SP: Editora da Unicamp, 2011.

BIBLIOTECA NACIONAL (Brasil). **Projeto resgate Barão do Rio Branco**. Rio de Janeiro: Biblioteca Nacional, 1982. Disponível em: <https://bndigital.bn.gov.br/dossies/projeto-resgate-barao-do-rio-branco/> Acesso em 12 de out. 2019.

BOSCHI, Caio César. Projeto Resgate: História e arquivística (1982-2014). **Revista Brasileira de História**, São Paulo, v. 38, n. 78, p. 187-208, Ago. 2018. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0102-01882018000200187&lng=en&nrm=iso Acesso em 26 de out. 2019.

BOUZA ÁLVARES, F. **Portugal en la Monarquía hispánica (1580-1640)**. Madrid: Universidad Complutense, 1987.

CABRIA, Juan Vicente Bachiller. *Cartografía manuscrita de Brasil en las colecciones españolas (1500-1822)*. / **Cartografia manuscrita do Brasil nas coleções espanholas (1500-1822)**. Salamanca: Universidad de Salamanca/Centro de Estudios Brasileños/Globalia, 2008.

COELHO, Duarte de Albuquerque. **Memórias diárias da guerra do Brasil 1630-1638**. Recife: Fundação de Cultura da Cidade do Recife, 1981.

COSTA, Suzana Queiroga da. **Jornal A Imprensa como fonte de informação e memória da produção editorial paraibana no século XX (1912 a 1942)**. 2011. 195 f. Dissertação (Mestrado em ciência da Informação) - Universidade Federal da Paraíba, João Pessoa, 2011.

HESPAÑA, António Manuel. A “restauração” portuguesa nos capítulos das cortes de Lisboa de 1641. **Penélope: revista de história e ciências sociais**, n. 9-10, p. 29-62, 1993. Disponível em: <<https://dialnet.unirioja.es/servlet/articulo?codigo=2687124>> Acesso em 12 de out. 2019.

LACOMBE, Américo Jacobina. **Introdução ao estudo da história do Brasil**. São Paulo, Editora Nacional, Editora da Universidade de São Paulo, 1973.

MARTINEZ, Elda E. González. *Guia de fuentes manuscritas para la Historia del Brasil conservadas en España (Guia de fontes manuscritas para a História do Brasil conservadas em Espanha)*. Madrid: Fundación Tavera, 2002. Disponível em: http://objdigital.bn.br/objdigital2/acervo_digital/div_manuscritos/mss1054736/mss1054736.pdf Acesso em 26 de nov. 2019.

MEGIANI, Ana Paula Torres; PEREZ, José Manuel Snatos. O Brasil na monarquia hispânica. Cultura Política, negócios e missão durante a união das coroas ibéricas e a guerra de restauração. 1580-1668. In: HISTÓRIA DE ALÉM,13, 2012. **Anais...** Lisboa: Faculdade de Ciências Sociais e Humanas Universidade Nova de Lisboa, 2012.

MELLO, José Antônio Gonsalves de. **A Pesquisa Histórica e a Universidade Federal de Pernambuco**. Recife: Imprensa Universitária, 1950.

MELLO, José Antônio Gonsalves de. **Templo dos Flamengos. Influência e ocupação holandesa na vida e na cultura do norte do Brasil**. Recife: Topbooks, 2000.

MIRANDA, Bruno Romero Ferreira. **Gente de guerra: Origem, cotidiano e resistência dos soldados do exército da Companhia das Índias Ocidentais no Brasil (1630-1654)**. Leiden: Proefschrift Universiteit Leiden, 2011.

MOURA FILHA, M. B. de B. L. e. **De Filipéia à Paraíba. Uma cidade na estratégia de colonização do Brasil. Séculos XVI- XVIII.** 2005. 464f. Tese (Doutorado) - Faculdade de Letras, Universidade do Porto, Portugal: 2005.

MOURA FILHA, M. B. de B. L. e. O Livro que dá “Razão do Estado do Brasil” e o povoamento do território brasileiro nos séculos XVI e XVII. **Revista da Faculdade de Letras – Ciências e Técnicas do Patrimônio**, Porto, Portugal, serie I, v. 2, p. 591-613, 2003.

MOURA FILHA, Maria Berthilde; SOARES, Maria Simone Morais. A sociedade como agente modelador das vilas e cidades coloniais: um estudo de caso na Filipéia de Nossa Senhora das Neves nos séculos XVI e XVII. In: ENCONTRO INTERNACIONAL DE HISTÓRIA COLONIAL, 4, 2012. **Anais...** Belém, 2012.

PUNTONI, Pedro. O governo-geral e o estado do Brasil: poderes intermédios e administração (1549-1720). In: SCHWARTZ, Stuart; MYRUP, Erik (org.). **O Brasil no império marítimo português.** Bauru, SP: Edusc, 2009.

QUEIROZ, Anna Carla Silva de. **Acesso e memória:** a informação nos arquivos das Arquidioceses da Paraíba e de Olinda/Recife. 2011. 103 f. Dissertação (Mestrado em Ciência da Informação) - Universidade Federal da Paraíba, João Pessoa, 2005.

RICUPERO, Rodrigo. **A formação da elite colonial:** Brasil, c 1530-c. 1630. São Paulo: Alameda, 2009.

ROUSSO, Henry. O arquivo ou o indício de uma falta. **Estudos Históricos**, Rio de Janeiro, v. 8, n. 17, 1996. Disponível em: <http://bibliotecadigital.fgv.br/ojs/index.php/reh/article/view/2019> Acesso em 26 de out. 2019.

SALGADO, Graça (org.). **Fiscais e meirinhos:** a administração no Brasil colonial. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1985.

SANTIAGO, Diogo Lopes. **História da Guerra de Pernambuco.** Recife: Fundação de Cultura da Cidade do Recife, 1981.

SCHAUB, Jean Frederic. **Portugal na Monarquia Hispânica (1580-1640).** Lisboa: Livros do Horizonte, 2001.

SILVEIRA, Rosa Maria Godoy. Projeto Resgate Paraíba: **Do silêncio do tempo, o resgate da História.** Rio de Janeiro: Biblioteca Nacional, 2000. Disponível em: <https://bndigital.bn.gov.br/dossies/projeto-resgate-barao-do-rio-branco/acervo-digital/capitanias/paraiba/> Acesso em 26 de out. 2019.

SOUZA, George F. Cabral de. **Tratos & mofatras:** o grupo mercantil do Recife Colonial. Recife: Editora Universitária da UFPE, 2012.

TELLA, Roseli Santaella. **Brasil durante el gobierno español, 1580-1640.** Madrid: Fundación Hernando de Larramendi: 2000.

VAINFAS, Ronaldo. **Traição:** um jesuíta a serviço do Brasil Holandês processado pela inquisição. São Paulo: Companhia das Letras, 2008.

VARNHAGEN, Francisco Adolfo. **História das lutas com os holandeses no Brasil desde 1624 a 1654**. Rio de Janeiro: Biblioteca do Exército Editora, 2002.

VIEIRA, Hugo Coelho. **O teatro da guerra a invenção do Brasil Holandês: o esforço das duas coroas na retomada pela capitania de Pernambuco, de 1630 à 1635**. 2011. 181f. Dissertação (Mestrado em História em História Social da Cultura Regional) - Programa de Pós-graduação em História Social da Cultura Regional, UFRPE, Recife, PE, 2011.

VIEIRA, Padre Antônio. **Sermão da Visitação de Nossa Senhora, pregado na chegada ao vice-rei à Bahia**: Sermões: Sexta Parte. Lisboa: 1609.

VILARDAGA, José Carlos. **São Paulo na órbita do império dos Felipes: conexões castelhanas de uma vila da América portuguesa durante a União Ibérica (1580- 1640)**. Tese (Doutorado em História Social) - Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas da Universidade de São Paulo: São Paulo, 2010.

VILARDAGA, José Carlos. Identidades instáveis: um padre português no império dos Felipes. **Antíteses**, Londrina, v. 7, n. 13, p. 517-534, jul. 2014. Disponível em: <http://www.uel.br/revistas/uel/index.php/antiteses/article/view/15964> Acesso em 26 de out. 2019. doi:<http://dx.doi.org/10.5433/1984-3356.2014v7n13p517>.

VILARDAGA, José Carlos. As controvertidas minas de São Paulo (1550-1650). **Varia História**, Belo Horizonte, v. 29, n. 51, p. 795-815, dez. 2013. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0104-87752013000300008&lng=pt&nrm=iso Acesso em 26 de out. 2019. doi:<https://doi.org/10.1590/S0104-87752013000300008>.

VALLADARES, Rafael. **La rebelión de Portugal (1640-1680)**. Madrid: Junta de Castilla y Leon. Consejería de Educación y Cultura, 1998.